

## **INTOXICAÇÃO POR MONOCROTALINA EM EQUINO ASSOCIADA À RAÇÃO COMERCIAL CONTAMINADA EM SURTO DE ALTA LETALIDADE NO BRASIL**

Gustavo Augusto dos Santos FERREIRA<sup>1</sup>; Verônica da Cruz DE CARVALHO<sup>2</sup>; Raphael Farruk do Amaral AGOSTINHO<sup>3</sup>; Maria Eduarda Moreira ALMEIDA<sup>4</sup>; Fernanda Freitas MONTEFUSCO<sup>5</sup>.

**Palavras-chave: Monocrotalina; Intoxicação hepática; Equinos.**

A ocorrência de surtos tóxicos associados à alimentação animal representa um desafio significativo para a equideocultura, especialmente quando envolve rações comerciais amplamente distribuídas no mercado. Em meados de 2025, um surto de grande magnitude acometeu equídeos em diferentes estados do Brasil, sendo posteriormente associado, pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), à presença de alcaloides pirrolizidínicos, com destaque para a monocrotalina. Objetivou-se relatar um caso de intoxicação por monocrotalina em equino atleta, macho, com 450 kg, correlacionando achados clínicos e laboratoriais à evolução do quadro. O animal, após ingestão de ração comercial contaminada (Forrage Horse), apresentou dor abdominal, prostração, urina escura, turgor cutâneo diminuído (4 segundos), tempo de preenchimento capilar de 5 segundos, frequência cardíaca de 70 bpm, frequência respiratória de 30 mpm, atonia intestinal e mucosas congestas. Exames laboratoriais evidenciaram elevação expressiva de gama glutamil transferase (198,5 U/L; referência: 6,0–32,0), creatina quinase (776 U/L; referência: 145–380) e fosfatase alcalina (599 U/L; referência: 143–395), compatíveis com lesão hepática severa. O diagnóstico foi estabelecido com base na correlação entre o histórico alimentar, os sinais clínicos e a confirmação oficial da contaminação da ração. O tratamento instituído consistiu em terapia de suporte intensiva, incluindo fluidoterapia com Ringer lactato (38 L/24h), silimarina (50 mg/kg/24h), dexametasona (0,2 mg/kg), acetilcisteína (8 g), dimetilsulfóxido (1 g/kg, diluído) e ácido tranexâmico (25 mg/kg a cada 12 horas). Apesar das intervenções adotadas, o animal apresentou piora clínica progressiva após quatro dias, evoluindo com sinais neurológicos compatíveis com encefalopatia hepática, incluindo ataxia, decúbito lateral e movimentos de pedalagem, sendo indicada a eutanásia com o objetivo de minimizar o sofrimento animal. Os achados clínico-laboratoriais observados não apenas confirmam a fisiopatologia clássica da intoxicação por monocrotalina, como evidenciam a rápida progressão e a elevada letalidade do quadro, mesmo diante de intervenção terapêutica intensiva. A bioativação hepática desses compostos resulta na formação de metabólitos altamente reativos, promovendo necrose hepatocelular extensa e comprometimento sistêmico irreversível, o que limita significativamente a eficácia das abordagens terapêuticas disponíveis. Nesse contexto, a evolução desfavorável do caso reforça que, uma vez estabelecida a lesão hepática grave, o prognóstico tende a ser reservado a desfavorável, destacando a insuficiência das medidas de suporte isoladas. Conclui-se que o presente relato evidencia não apenas a gravidade da intoxicação por alcaloides pirrolizidínicos em equinos, além disso, evidencia a vulnerabilidade dos sistemas produtivos diante da contaminação de insumos amplamente distribuídos, destacando a necessidade de aprimoramento contínuo dos mecanismos de controle de qualidade, rastreabilidade e vigilância toxicológica na cadeia de produção de rações, como medida essencial para reduzir riscos e prevenir eventos de alta letalidade.

<sup>1</sup> Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras - RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: [gustamedvet17@gmail.com](mailto:gustamedvet17@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente de Doutorado em Ciências Veterinárias, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

<sup>3</sup> Docente de Graduação em Medicina Veterinária, Afya Unigranrio - RJ, Brasil.

<sup>4</sup> Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Anhembi Morumbi - SP, Brasil.

<sup>5</sup> Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Goiás - GO, Brasil.

<sup>1</sup> Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Vassouras - RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: [gustamedvet17@gmail.com](mailto:gustamedvet17@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente de Doutorado em Ciências Veterinárias, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

<sup>3</sup> Docente de Graduação em Medicina Veterinária, Afya Unigranrio - RJ, Brasil.

<sup>4</sup> Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Anhembí Morumbi - SP, Brasil.

<sup>5</sup> Discente de Graduação em Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Goiás - GO, Brasil.